

A TRAJETÓRIA DOS EGRESSOS DO PIBIC / FAPESB VINCULADOS A UFBA E UESC

Zélia Cardoso de Azevedo¹

Rosângela Moreira de Oliveira²

Carolina de Andrade Spinola³

Resumo

O objetivo central deste projeto de pesquisa foi avaliar e identificar o destino dos egressos da Universidade Federal da Bahia - UFBA e da Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC que foram bolsistas de iniciação científica da Fundação de Amparo ao estado da Bahia – FAPESB no período de 2003 a 2013. O propósito deste trabalho foi analisar a partir dos dados coletados nos currículos Lattes destes alunos, como a IC contribuiu para a formação profissional e acadêmica de cada egresso, observando quais prosseguiram se especializando e se durante este período houve obtenção de bolsa auxílio para mestrado e doutorado. Este estudo possibilitará perceber como estes egressos se distribuíram dentro e fora do país e principalmente conhecer quantos deles permaneceram na Bahia e se foram absorvidos por nossas instituições de ensino.

Palavras-chave: Iniciação científica; Capital humano; Educação.

Abstract

The main objective of this research project was to evaluate and identify the destination of graduates of the Federal University of Bahia - UFBA and the State University of Santa Cruz - UESC that were scientific initiation scholarship from the Foundation to the state of Bahia - FAPESB the period 2003 to 2013. the purpose of this study was to analyze from the data collected in the Lattes curricula of these students, as the IC contributed to the professional and academic background of each egress, noting that continued specializing and during this period there was obtaining scholarship Masters and PhD. This study will enable graduates to see how they were distributed inside and outside the country and especially to know how many of them remained in Bahia and were absorbed by our educational institutions.

Keywords: Scientific Initiation; Human Capital; Education.

1 INTRODUÇÃO

A Iniciação Científica que é uma atividade de formação de capital humano qualificado nas diversas regiões do país, surgiu de uma iniciativa federal, através do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), em 1951, e posteriormente passaram a ser apoiados também nas esferas estaduais através da atuação das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa que aderiram ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC).

¹ Aluna do curso de psicologia da Universidade Salvador – UNIFACS. E-mail: zellia.c@hotmail.com

² Pesquisadora da Universidade Salvador – UNIFACS. E-mail: rosamo@superig.com.br

³ Professora do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional e Urbano da UNIFACS. E-mail: carolina.spinola@unifacs.br

A atividade pode ser considerada uma maneira eficaz de proporcionar a alunos de graduação adentrarem o meio da pesquisa. Essa iniciativa possibilita uma qualificação aos alunos e de importância significativa para o crescimento pessoal. Para Schultz (1987) uma forma de se entender e perceber como a economia funciona e a importância da mesma para a população é entender, a partir da maior parte da população, quais são suas preocupações para as próximas gerações. Ele ainda traz a importância de se discutir a respeito da economia no meio educacional. Observa-se que mesmo com os grandes retornos financeiros dos diversos seguimentos, cada vez mais tem-se visto uma necessidade para economia de se obter mais mão de obra qualificada. Entende-se que, com um aprimoramento da mão de obra, o retorno para economia teria um maior percentual. Entende-se que, investir na educação seja uma forma inteligente para o desenvolvimento de uma nação.

Segundo Diniz (2005) o fenômeno contemporâneo denominada globalização vem alterando, profundamente, as estruturas produtivas, as relações técnicas e sociais de produção e os padrões organizacionais e locais. Esse processo é o resultado e condicionante das aceleradas e radicais mudanças tecnológicas, determinadas pela competição capitalista, sob a liderança da tecnologia da informação e da sociedade do conhecimento. Percebe-se que com o acelerado crescimento das tecnologias a necessidade de mão de obra capacitada para lidar com essa nova realidade tem-se intensificado.

Nota-se que, a preocupação com uma mão de obra mais qualificada não somente é algo visando benefícios para o estudante, mas sim para a sociedade, já que o desenvolvimento depende da ação das pessoas. A necessidade da sociedade como um todo de acompanhar as novas tecnologias é algo extremamente importante para a interação dos mesmos com o mundo em que vivemos o qual atualiza-se a todo momento. Preparar os estudantes e qualificar os mesmos para compreender a importância que se tem de obter uma qualificação não é somente uma preocupação dos países. Logo, tal preocupação ao passar dos anos contribuiu para uma maior inserção de jovens de classes baixas no ensino escolar, possibilitando a estes alunos, mesmo sendo uma educação considerada de qualidade inferior, uma oportunidade de inteirar-se e fazer parte de uma nova realidade. Ainda segundo Schultz

o futuro da humanidade não é predeterminado pelo espaço, pela energia nem pelas terras agricultáveis. Será determinado pela evolução inteligente da humanidade. Schultz (1987, pg. 18)

Ao analisarmos a história educacional no Brasil podemos perceber mais claramente que as pesquisas científicas dentro das universidades foram implantadas tardiamente. De acordo com Massi (2008) somente a partir da década de 30, no governo Getúlio Vargas, essa visão de universidade para ensino profissional começou a ser repensada e foram introduzidas alterações em todos os níveis de ensino. Após a implantação do mesmo, com o tempo cursos foram sendo inserido nas instituições, logo o modelo de ensino acabou sendo inspirado no modelo francês, o qual priorizava a formação profissional e a ciência aplicada. Deixando assim as organizações e pesquisa em segundo plano.

De acordo com Oliveira (2014) no Brasil, diferentemente do que se verifica em países como a Alemanha e os Estados Unidos, em que as empresas exercem um importante papel na inovação, a maior parte dos pesquisadores encontra-se nas universidades, que acabam exercendo o papel de protagonistas e agentes catalisadoras de todo esse processo.

A iniciação científica atualmente no Brasil, tem sido a porta de entrada para os estudantes de graduação conheçam e vivenciem a pesquisa científica. Para Pires (2002, p.37), os programas de iniciação científica trabalham nessa perspectiva, de formar o aluno por intermédio de atividades orientadas que têm como princípio o ensino com pesquisa.

A pesquisa da qual se origina o respectivo projeto, tem como objetivo investigar a trajetória dos egressos da iniciação científica de instituições públicas da Bahia. Conhecer de forma quantitativa como a experiência vivida durante a IC contribuiu para a realização de mestrados, doutorados e pós-doutorados. Além de possibilitar perceber se os egressos que permaneceram na Bahia, estado onde houve a iniciação de sua carreira acadêmica, foram fortemente influenciados pela vivência da IC a envolverem-se em carreiras as quais estão relacionadas ao âmbito da pesquisa e ensino e se aqui permanecem.

Este trabalho vai mostrar informações relativas às bolsas de iniciação científica que é o objeto de estudo do referido de verificar se os bolsistas estão atingindo ao objetivo do PIBIC e se estão sendo absorvidos pelas universidades, principalmente as baianas.

O artigo está dividido em duas seções, na primeira a metodologia utilizada para seleção da amostra e a segunda dos resultados da verificação da análise documental.

2 METODOLOGIA

Para apresentar a pesquisa é indispensável à descrição dos procedimentos metodológicos utilizados para a coleta, análise e interpretação dos dados deste trabalho, sendo que tais procedimentos foram fundamentais para responder as questões norteadoras.

Para o percurso metodológico da pesquisa, adotou-se como método de abordagem o dedutivo para compreensão do Programa de iniciação científica para o avanço da produção científica nas universidades baianas. O método de procedimento escolhido foi o estatístico e o objetivo da pesquisa pôde ser classificado como descritivo uma vez que investiga em detalhes as características de uma dada população no caso, dos egressos do PIBIC que são os principais atores deste estudo.

Os dados foram obtidos de fonte secundárias: com os dados ainda não trabalhados do Banco de egressos do PIBIC das duas instituições no período de 2003 a 2010 a busca de informações nos currículos destes ex-bolsistas através da Plataforma Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.

A pesquisa foi realizada em duas etapas. A primeira, de natureza documental, que se baseou na análise dos cadastros de bolsistas de iniciação científica fornecidos pelas universidades participantes, assim como dos currículos dos egressos disponíveis no banco de dados da Plataforma Lattes do CNPq. Utilizou-se como critério de seleção das IES, o fato de participarem do PIBIC desde o seu início, em 2003. Neste momento, os dados disponibilizados permitiram obter o seguinte leque de informações: a) universidade que concluiu a graduação; b) a área do conhecimento do ex-bolsista; c) realização de pós-graduação *stricto sensu*; d) tempo de permanência no programa de pós-graduação *stricto sensu*; e) atual área de atuação profissional e; f) a localização geográfica desta atuação.

A população alvo da pesquisa foram, portanto, os egressos do PIBIC que receberam bolsas da Fundação de Amparo do Bahia – Fapesb, no período de 2003 a 2010 de uma universidade estadual e outra federal. Vale ressaltar que o ano final do período foi determinado com o objetivo de se concentrar naqueles ex-bolsistas que, pelo tempo do curso, já tenham iniciado suas carreiras profissionais.

A partir do levantamento preliminar realizado, deparava-se com uma população de 1.621 indivíduos todos incluídos nesta primeira etapa da pesquisa.

O procedimento realizado para recolher os dados na plataforma Lattes foi o seguinte: Primeiramente selecionava-se um ex bolsista e para a busca do Lattes e ao localizar o egresso,

era então recolhidos dados referente ao período da bolsa, período de duração da graduação, se ingressou no mestrado, onde realizou, o tempo que durou e houve concessão de, sendo as mesmas informações coletadas para doutorado e pós-doutorado. Outras informações foram recolhidas como área de atuação atual, se acadêmica ou não, sendo o considerados como dados atuais os currículos atualizados a partir de 2014. Outras informações importantes levantadas foi a atual permanência, se na Bahia ou não.

Após o recolhimento destes dados, os mesmos depositados e organizados em uma planilha Excel, utilizou-se o programa Epi Info para tratamento e análise dos dados e posterior confecção de tabelas e gráficos. O programa além de analisar dados facilitou a construção de gráficos, tabelas, análises estatísticas entre outras funções. Através deste programa foi possível observar de forma mais clara e objetiva todos os dados recolhidos. Através dos gráficos foi possível ter uma noção melhor de como foi a distribuição destes alunos em cada área de conhecimento, além de facilitar a identificação da quantidade de bolsas ofertadas durante os anos de 2003 a 2010 e facilitar a análise de todos os dados recolhido neste trabalho, como será visto posteriormente.

3 RESULTADOS DA PESQUISA DOCUMENTAL

O total de estudantes bolsistas das universidades foi de 1.621, sendo 501 da instituição estadual e 1.120 da federal, contemplados com bolsas no período de 2003 a 2010. Vale pontuar que, dentre os pesquisados foi possível encontrar a grande maioria dos currículos na plataforma Lattes, não encontrando apenas 53 currículos, mas ainda assim, foi possível identificar algumas informações que foram disponibilizadas anteriormente pelas universidades, como sexo e curso.

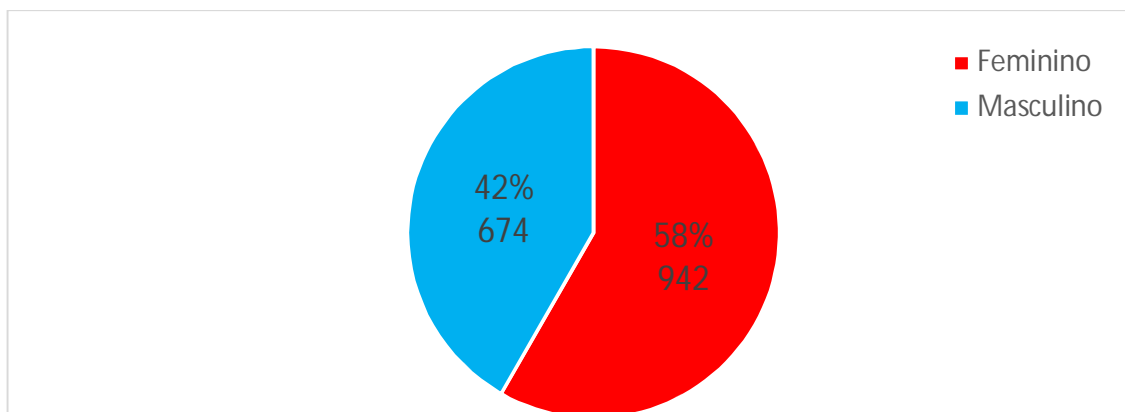
Dos 1.621 currículos encontrados, 1.034 (63,79%) foram atualizados a partir do ano de 2013, 511 (31,52%) não estavam atualizados 76(4,69%) não haviam dados de interesse desta pesquisa. Apesar de maior parte dos currículos estarem atualizados, percebe-se que com esses 511 alunos que não atualizaram seus currículos, provavelmente, criaram o mesmo na plataforma Lattes apenas como cumprimento do que lhe é pedido ao participarem da Iniciação Científica, não percebendo que este currículo não serve apenas para o período da bolsa, mas também para toda sua vida acadêmica.

3.1 Perfil dos egressos

3.1.2 *Sexo*

Dos 1.621 bolsistas 944 (58,24%) são do sexo feminino e 677 (41,76%) são do sexo masculino, observando assim a predominância das mulheres bolsistas. Porém, vale ressaltar que no decorrer deste trabalho observa-se que a predominância do sexo feminino não se prolonga a depender da pós-graduação que for realizada. Este é um dado interessante que foi observado pois, sabe-se que durante muito tempo a educação não era algo a ser visado para as mulheres, logo ver um número de mulheres nas universidades ser maior que o número de homens mostra como as mesmas tem lutado pelos seus direitos. Outra característica interessante à se observar no decorrer da análise dos dados é o fato da predominância feminina ter certa influência em determinadas áreas predominantes dentro da IC.

Gráfico 2 – Distribuição de egressos por sexo



Fonte: Elaboração da autora com base nos dados fornecidos pelas universidades, 2016.

3.2 Área de conhecimento

Ao separarmos os dados conseguimos identificar 13 áreas de conhecimento, dentre estas áreas estavam distribuídos 89 cursos, sendo que, dentre eles não foram identificados os cursos de 80 alunos por não terem lattes ou por não conter tal informação no currículo. Abaixo é possível ver quais cursos tem maior quantidade de bolsistas observando que, dentre todos, Ciências Biológicas tem o maior percentual com 168 (10,36%) destes egressos.

Tabela 1 – Distribuição de egressos por curso

CURSO	Frequência N (%)	
Administração	11	0,68%
Agronomia	37	2,28%
Antropologia	3	0,19%
Arquitetura e Urbanismo	12	0,74%
Arquivologia	6	0,37%
Artes	3	0,19%
Artes Cênicas	9	0,55%
Artes Plásticas	6	0,37%
Artes Visuais	1	0,06%
Biblioteconomia e Documentação	12	0,74%
Biomedicina	45	2,78%
Bioquímica	1	0,06%
Ciências Biológicas	168	10,36%
Ciências Contábeis	3	0,19%
Ciências da Computação	58	3,58%
Ciências Econômicas	32	1,97%
Ciências Farmacêuticas	1	0,06%
Ciências Naturais	1	0,06%
Ciências Sociais	46	2,84%
Composição e Regência	7	0,43%
Comunicação Produção	1	0,06%
Comunicação Social	28	1,72%
Dança	11	0,68%
Decoração	2	0,12%
Desenho e Plástica	5	0,31%
Desenho Industrial	1	0,06%
Design	2	0,12%
Direito	26	1,60%
Ecologia	1	0,06%
Educação Física	15	0,93%
Enfermagem	61	3,76%
Engenharia Agrônoma	12	0,74%
Engenharia Civil	8	0,49%
Engenharia da Computação	1	0,06%
Engenharia de Controle e Automação de Processos	1	0,06%
Engenharia de Minas	7	0,43%
Engenharia de Produção	4	0,25%
Engenharia de Produção e Sistemas	15	0,93%
Engenharia Elétrica	20	1,23%
Engenharia Mecânica	13	0,80%
Engenharia Mecatrônica	1	0,06%
Engenharia Química	34	2,10%

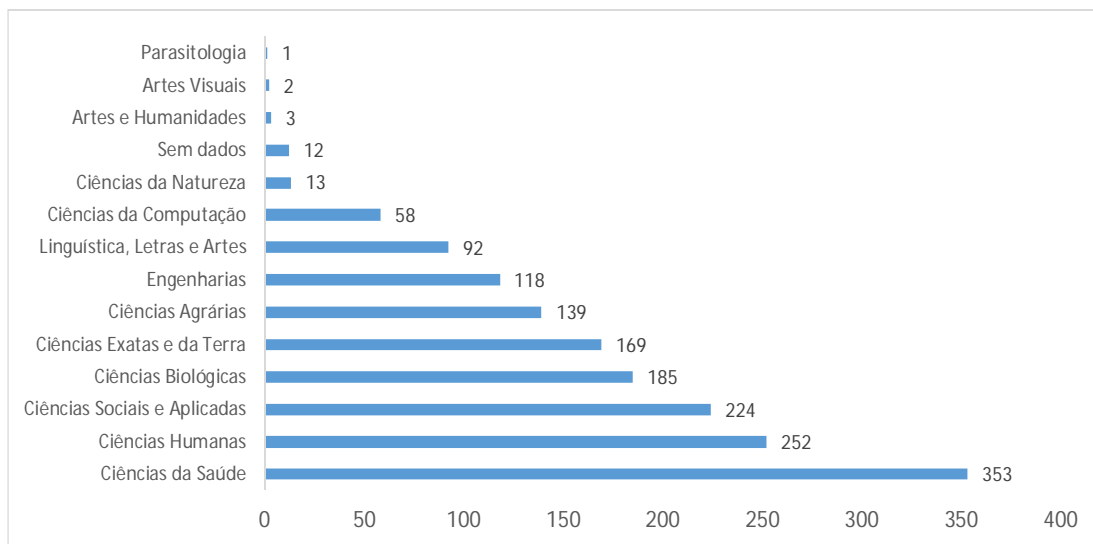
Engenharia Sanitária e Ambiental	14	0,86%
Estatística	4	0,25%
Farmácia	63	3,88%
Filosofia	25	1,54%
Física	42	2,59%
Fisioterapia	1	0,06%
Fonoaudiologia	4	0,25%
Geofísica	6	0,37%
Geografia	43	2,65%
Geologia	11	0,68%
História	22	1,36%
Instrumento	5	0,31%
Jornalismo	8	0,49%
Letras	84	5,06%
Licenciatura em Desenho e Plástica	1	0,06%
Matemática	18	1,11%
Medicina	81	5,00%
Medicina Veterinária	94	5,80%
Museologia	6	0,37%
Música	4	0,25%
Nutrição	39	2,41%
Oceanografia	12	0,74%
Odontologia	29	1,79%
Pedagogia	56	3,45%
Produção em Comunicação e Cultura	3	0,19%
Psicologia	52	3,21%
Química	69	4,26%
Química Industrial	4	0,25%
Saúde coletiva	2	0,12%
Secretariado Executivo	1	0,06%
Sociologia	1	0,06%
Teatro	3	0,19%
Zootecnia	3	0,19%
Sem dados	80	4,94%
Total	1621	100,00%

Fonte: Elaboração da autora com base nos dados fornecidos pelas universidades (2016)

Observa-se que, que dos egressos, 353 (21,79%) são da área de Ciências da Saúde, 252 (15,56%) são Ciências Humanas e 224 (13,83%) Ciências Sociais e Aplicadas, as três áreas com maior percentual de bolsistas e que são consideradas áreas de conhecimento com predominância feminina. Os gráficos abaixo mostram a relação de distribuição dos egressos por 13 áreas do conhecimento, tal gráfico proporciona visualizar de maneira mais clara como

a predominância de determinado sexo será uma forte influência para determinar quais áreas do saber terão maior percentual de egressos.

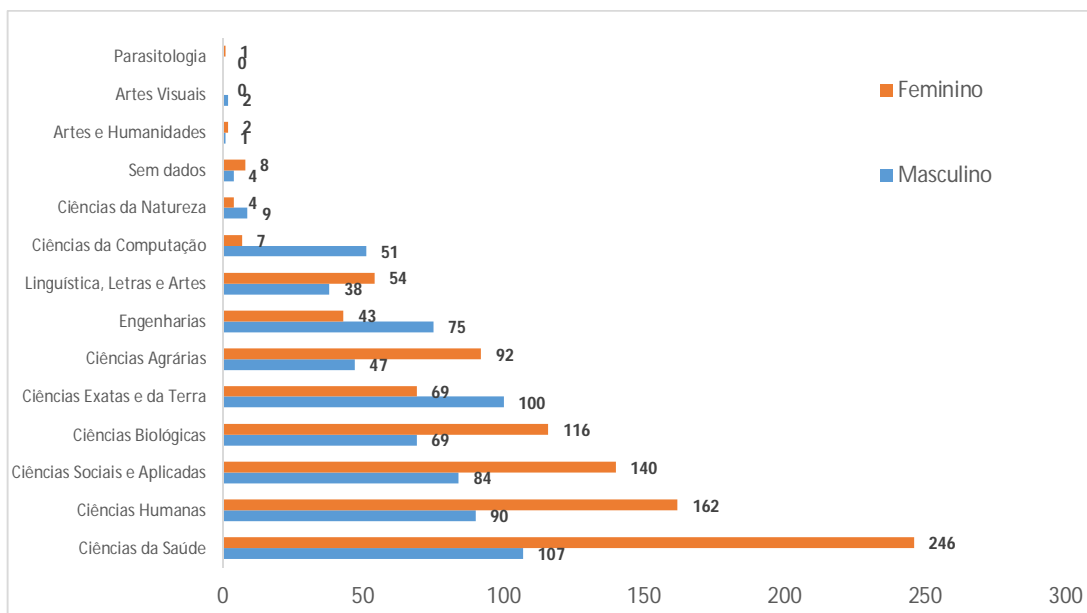
Gráfico 3 – Distribuição de egressos por área de conhecimento



Fonte: Elaboração da autora com base nos dados fornecidos pelas universidades (2016)

Analisando esses dados separadamente por sexo é possível observar que os cursos voltados para áreas de saúde e humanas tem uma maior predominância feminina, como é o caso da área de Ciências da Saúde que com 26,06% do total de toda amostra possui o maior número de bolsistas do sexo feminino, diferentemente do sexo masculino que, apesar de ser o curso com maior número de bolsistas o mesmo possui um número inferior, com cerca de 15,81%. Nota-se também a presença de algumas áreas em que ambos os sexos não estão presentes as quais seriam Artes visuais e Parasitologia.

Grafico 4 – Área de conhecimento por sexo

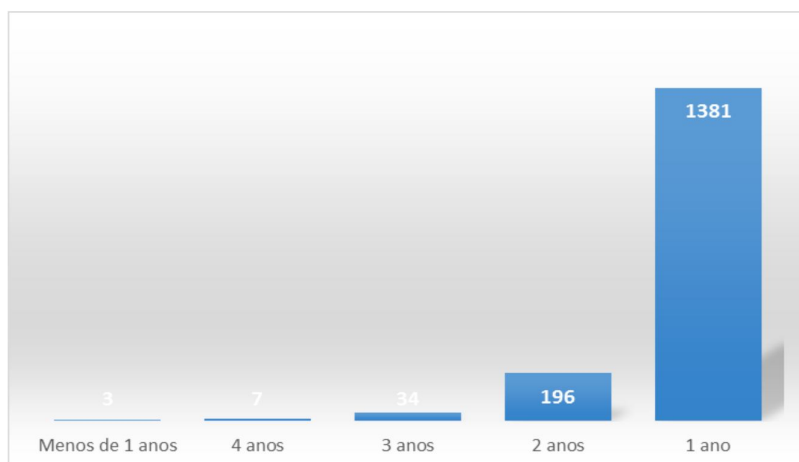


Fonte: Elaboração da autora com base nos dados fornecidos pelas universidades (2016)

3.3 Período com bolsa

Dentre os dados coletados, encontra-se a duração de bolsa dos alunos pesquisados. Nota-se que, os alunos bolsistas durante um ano foram a grande maioria com 1.381 (85,19%), sendo que todos os bolsistas aqui pesquisados tinham os dados referentes ao período com a bolsa. Com base nessas informações, foi possível obter a distribuição deste total de alunos no decorrer dos anos de bolsa ofertada sendo que, alguns destes alunos prolongaram seus anos de bolsa auxílio para além de 1 ano como é o habitual. No período de dois anos, 34 (2,10%) em três anos, 7 (0,43%) em quatro anos e apenas 3 (0,19%) em menos de um ano.

Gráfico 4 – Período de bolsa dos egressos

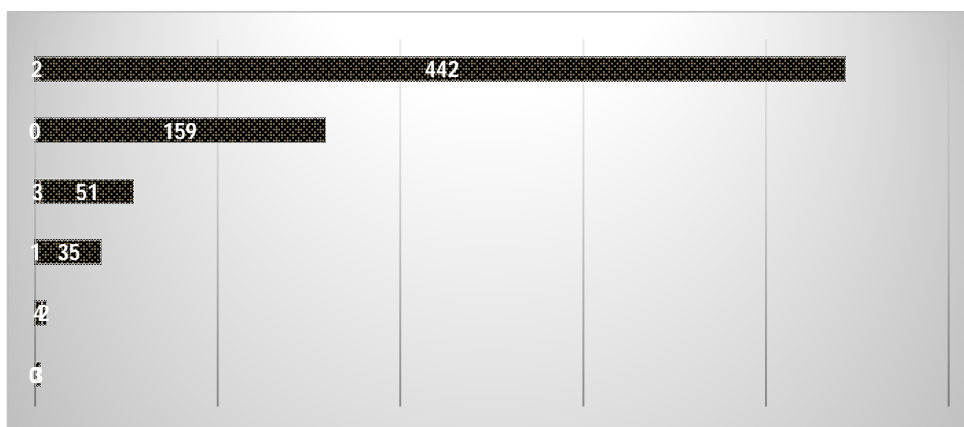


Fonte: Elaboração da autora com base nos dados fornecidos pelas universidades (2016)

3.4 Tempo de mestrado

Em relação aos egressos bolsistas das duas universidades, 928 (57,25%) ingressaram em mestrado e 699 (42,98%) ingressaram na pós-graduação stricto sensu. Com este levantamento percebe-se ainda que atividade de IC possibilitou para estes egressos que uma maior facilidade de prosseguir e concluir o mestrado, em alguns casos, reduzindo até o tempo de permanência no curso habitual de dois anos, que é um dos objetivos do PIBIC.

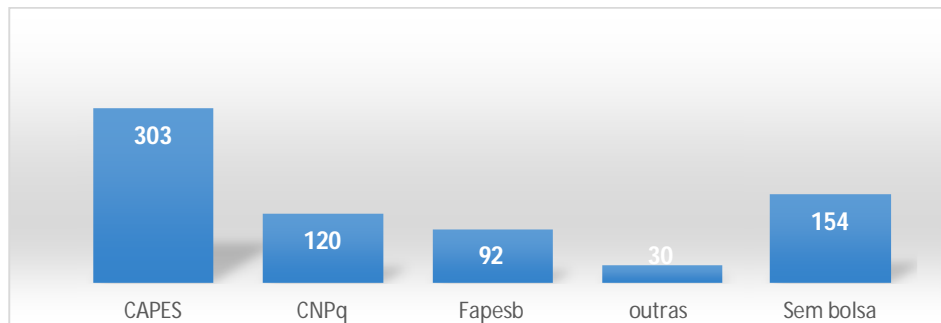
Gráfico 5 – Tempo de permanência no mestrado



Fonte: Elaboração da autora com base nos dados fornecidos pelas universidades (2016)

Dos egressos que iniciaram um mestrado, observa-se um bom número de egressos tiveram bolsa durante o curso, sendo então 545 (33,48%) beneficiados e destes 303 (18,69%) com bolsas da Capes.

Gráfico 6 – Relação de bolsas de mestrado



Fonte: Elaboração da autora com base nos dados fornecidos pelas universidades (2016)

Apesar de haver um grande número de egressos que durante o período do mestrado não obtiveram bolsa, ainda assim a grande maioria destes alunos tiveram este benefício durante o período de mestrado. Na tabela abaixo é possível visualizar as agenciadas que concederam as bolsas, e é importante destacar que algumas destas bolsas são de universidades fora do país, algo que também será visto no doutorado e pós-doutorado no decorrer deste trabalho.

Tabela 3 – Bolsas distribuídas por instituição

BOLSA MESTRADO	Frequência	
CAPES	303	18,69%
Sem bolsa	154	9,50%
CNPq	120	7,40%
FAPESB	92	5,68%
FAPESP	10	0,62%
FAPEMIG	3	0,19%
ANP	2	0,12%
FAPERJ	2	0,12%
FUNCAP	2	0,12%
Wellcome Trust, WELLCOME TRUST, Grã-Bretanha.	2	0,12%
Bolsa Prof. Mário Henrique Simonsen.	1	0,06%
FACEPE	1	0,06%
FAPESB	1	0,06%
FEESC	1	0,06%
FIOCRUZ	1	0,06%
Núcleos Estaduais de Orquestras Juvenis e Infantis da Bahia.	1	0,06%
Sem dados	924	57,00%
Total	1621	100,00%

Fonte: Elaboração da autora com base nos dados fornecidos pelas universidades (2016)

É importante observar que, como foi mostrado no gráfico 05 anteriormente, um dos motivos principais para a realização de pesquisas durante a graduação é como a mesma irá contribuir para que os alunos tenham um menor tempo de mestrado. Assim nota-se que, dos 699 (42,98%) que iniciaram um mestrado 441 (27,21%) terminaram o mesmo dentro de 2 anos.

Vale ressaltar que foi analisada a quantidade de alunos mestrados em relação ao gênero, possibilitando assim analisar como cada grupo se comporta em relação a pós-graduação e qual dos mesmos tem maior prevalência.

Tabela 4 – Tempo de mestrado por sexo

TEMPO MESTRADO	Masculino	Feminino
Menos de 1 ano	-----	1 (0,11%)
Em 1 ano	18 (2,66)	17 (1,80%)
Em 2 anos	196 (28,95%)	245 (25,95%)
Em 3 anos	22 (3,25%)	29 (3,07%)
Em 4 anos	-----	2 (0,21%)
Em curso	70 (10,34%)	89 (9,43%)
Trancamento	3 (0,45%)	1 (0,11%)
Total	309 (100%)	383(100%)

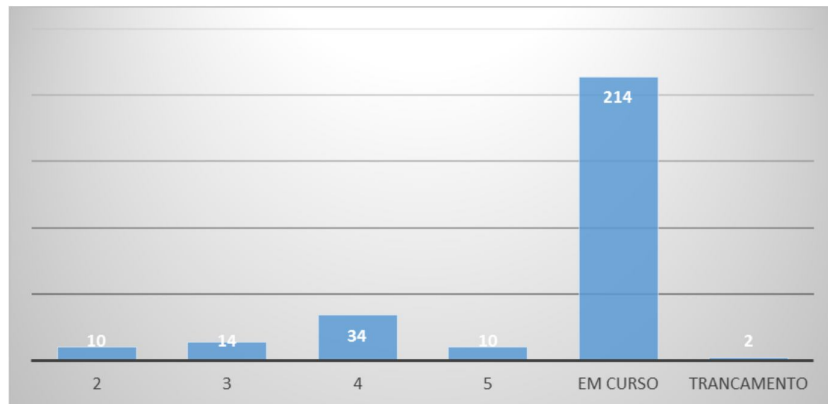
Fonte: Elaboração da autora com base nos dados fornecidos pelas universidades (2016)

Com base nos dados da tabela acima, percebemos que o número de egressos que se mantiveram aperfeiçoando através de uma pós-graduação caiu em relação ao número total de ex-bolsistas. Na análise destes dados é possível perceber que a diferença entre o número de mulheres e homens ficou mais proporcional do que visto anteriormente, ao se analisar os números de egressos. Ao decorrer desta pesquisa será observado como está diferença cada vez mais se torna menor.

3.5 Doutorado

A pesquisa também procurou investigar quantos destes egressos iniciaram e concluíram um doutorado. Dentre os 1.621 egressos 289 (17,82%) iniciaram um doutorado, os quais 68 (4,20%) concluíram o mesmo no período entre 2 a 5 anos. Além disso, 214 (13,20%) são egressos que ainda estão cursando o doutorado. Entretanto, vale ressaltar que destes 289 egressos que iniciaram um doutorado 207 (12,76%) obtiveram uma bolsa durante o período, ou ainda possui, nos casos dos egressos que ainda estão realizando o mesmo.

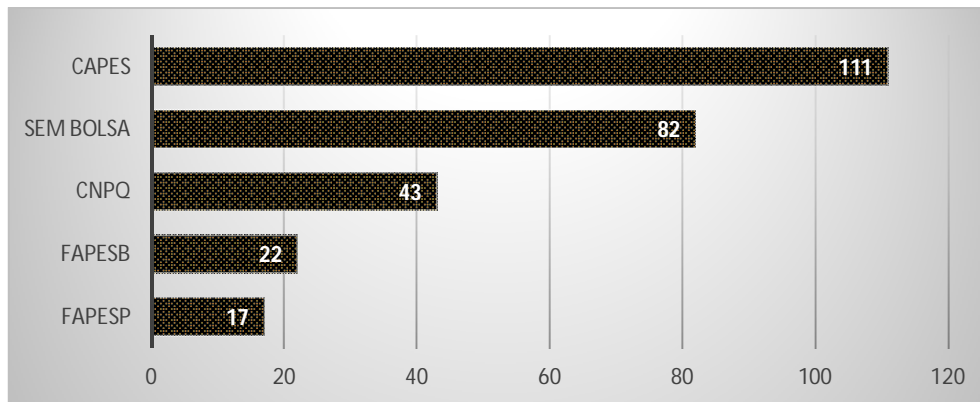
Gráfico 7 – Tempo de doutorado dos egressos



Fonte: Elaboração da autora com base nos dados fornecidos pelas universidades (2016)

A pesquisa mostrou também que, em relação as bolsas, 207 (12,76%) alunos receberam auxílio sendo que deste número total 111 (6,85%) eram bolsas concedidas pelo Capes, 43 (2,56%) pelo CNPq, 22 (1,65%) pela FAPESB e 17 (1,05%) pela fundação e São Paulo, o que mostra a saída destes egressos para outro estado.

Gráfico 8 – Distribuição de bolsas de doutorado



Fonte: Elaboração da autora com base nos dados fornecidos pelas universidades (2016)

Assim como no mestrado, na tabela abaixo é possível identificar que algumas das bolsas concedidas foram para alunos no exterior e destes alunos, 6 egressos que realizaram o doutorado optaram por fazer o mesmo no exterior.

Tabela 5 – Relação de bolsas de doutorado

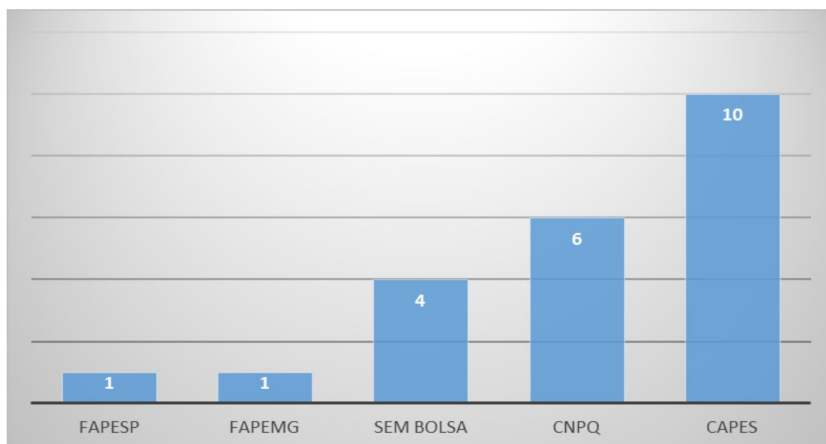
BOLSA DOUTORADO	Frequência	
	N	(%)
Capes	111	6,85%
Sem bolsa	82	5,06%
CNPq	43	2,65%
Fapesb	22	1,36%
Fapesp	17	1,05%
Fapemig	3	0,19%
FIOCRUZ	2	0,12%
American Federation of Aging Research.	1	0,06%
Universidade de Coimbra	1	0,06%
Association Nationale de la Recherche et de la Technologie.	1	0,06%
Carlsberg Foundation.	1	0,06%
FACEPE	1	0,06%
FAPERJ	1	0,06%
Petróleo Brasileiro S/A.	1	0,06%
UNIT	1	0,06%
Water Resources Research Center, WRRC, Estados Unidos.	1	0,06%
United States Department of State, EDUCATIONUSA, Estados Unidos.	1	0,06%
Sem dados	1332	82,17%
Total	1621	100%

Fonte: Elaboração da autora com base nos dados fornecidos pelas universidades (2016)

Estratificando por sexo, observa-se apesar de haver um número maior de mulheres que ingressaram no mestrado, ao analisar a quantidade de egressos no doutorado este quadro começa a se modificar. De 677 egressos do sexo masculino, 147 (21,72%) iniciaram um doutorado, um número um pouco superior ao das mulheres que, com 944 egressos do sexo feminino apenas 137 (14,52%) ingressaram em um doutorado.

Dos egressos que já concluíram o doutorado apenas 20 (1,23%) ingressaram em um pós-doutorado sendo que 18 (1,11%) possuíam bolsa durante o período de estudos. Identificamos que destes alunos 18 possuíam bolsa durante todo seu período acadêmico, ou seja, da graduação ao pós-doutorado. Seguindo com a estratificação por sexo analisamos que dos 20 do pós-doutorados, 15 eram do sexo masculino e do sexo feminino, 5 estudantes.

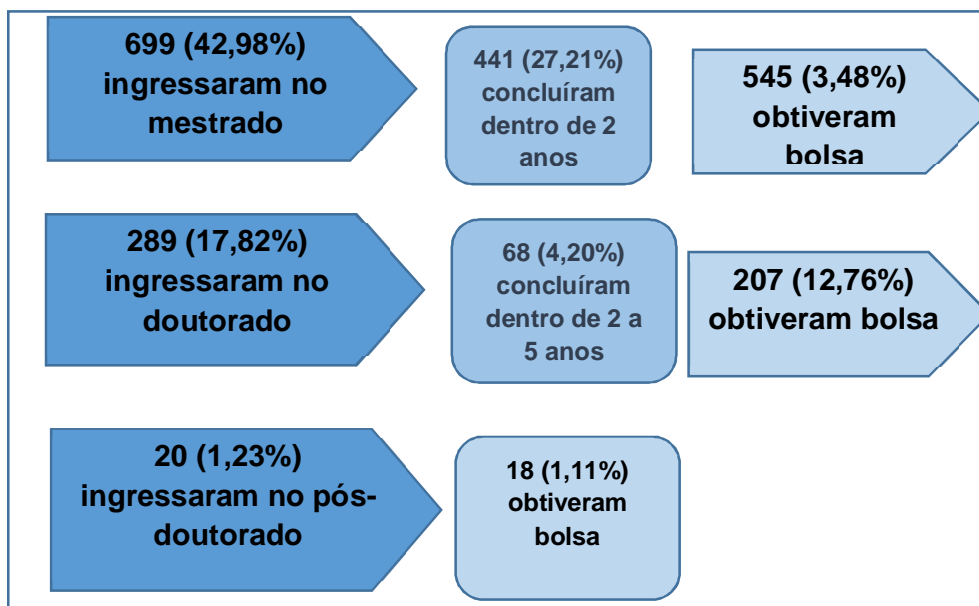
Gráfico 9 – Relação de bolsas no pós-doutorado



Fonte: Elaboração da autora com base nos dados fornecidos pelas universidades (2016)

Outro dado a ser levado em consideração que já foi anteriormente observado, nos egressos que realizaram mestrado e doutorado, nos estudantes de pós-doutorado 04 realizaram estudos em outros países e retornaram ao Brasil.

No gráfico a seguir, observa-se claramente como foi o andamento destes egressos após concluírem a graduação e iniciarem uma pós-graduação, nota-se que menos da metade dos 1.621 egressos mantiveram-se aperfeiçoando seu currículo acadêmico após o mestrado.

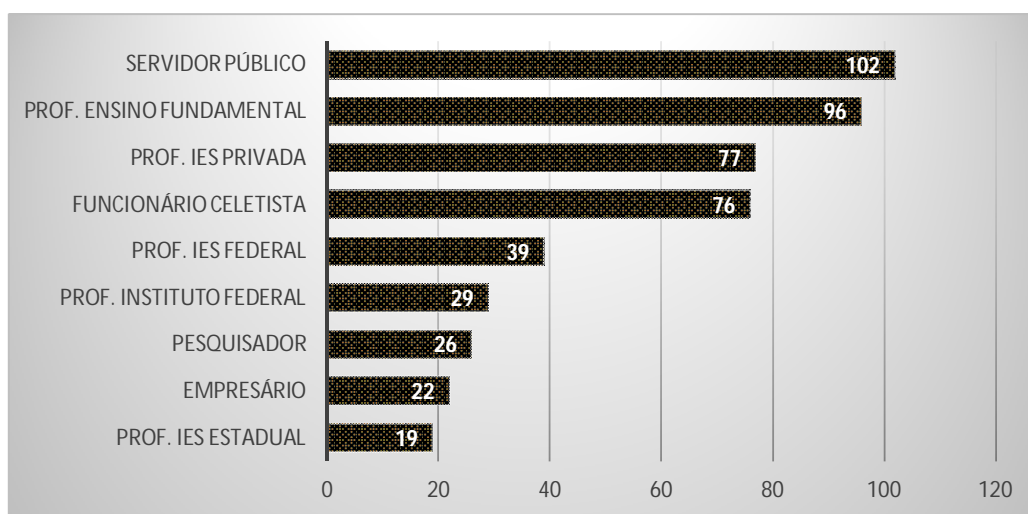


Fonte: Elaboração da autora com base nos dados fornecidos pelas universidades (2016)

3.6 Área de atuação

Dos 1.621 egressos foi possível identificar 9 áreas de atuação profissional, dentre elas do total de egresso apenas 486 (29,98%) foi possível ser identificado. Sendo que 1.135 (70,02%) não possuíam dados a respeito de sua atuação profissional no ano de 2014/2015. Ainda assim, observar-se que servidor público teve o maior percentual de profissionais com 102 (6,29%).

Gráfico 10 – Área de atuação profissional dos egressos em 2014



Fonte: Elaboração da autora com base nos dados fornecidos pelas universidades (2016)

Contudo, mesmo a área profissional predominante ter sido Servidor Público, percebe-se no gráfico anterior que há uma prevalência de profissionais na área do ensino, principalmente ao se analisar o número de docente em Instituições de Ensino Superior.

Vale ressaltar que outro dado analisado durante a pesquisa é a permanência destes egressos no estado da Bahia. Dos 1.621 egressos, 1.186 (73,16%) permaneceram na Bahia, 81 (5,00%) localizavam-se no estado de São Paulo, 34 (2,10%) encontravam-se no estado de Minas Gerais e 19 (1,17%) encontra-se fora do país.

Na tabela abaixo podemos observar de forma geral se estes 1.186 egressos que permanecem na Bahia ingressaram em uma carreira acadêmica.

Tabela 6 – Permanência dos egressos na Bahia

CONTINUA BA COMO DOCENTE	Frequência	
	N° (%)	
Não	796	49,11%
Sim	238	14,69%
Não identificados	587	36,21%
Total	1621	100,00%

Fonte: Elaboração da autora com base nos dados fornecidos pelas universidades (2016)

Dentre estes 238 (14,69%) que permaneceram na Bahia como docente, 135 (8,33%) são docentes de IES, 914 (56,39%) não são docentes e 572 (35,29%). É importante perceber que tais dados coletados em sua maioria são recentes pois, uma das informações coletadas na pesquisa, como já foi anteriormente mencionado, é a respeito da última data de acesso destes egressos pesquisados. Dentre os 1.621 egressos 1.034 (63,79%) estão com o currículo Lattes atualizado a partir do ano de 2013, 511 (31,52%) não estão atualizados.

É possível assim perceber através dos dados coletados que a grande maioria destes egressos continuou aperfeiçoando seus currículos acadêmicos e profissionais, apesar de ainda haver um número significativo de alunos que não prosseguiu no meio acadêmico e da pesquisa, o resultado da pesquisa mostra como os incentivos a projetos como a IC possibilitam maior facilidade para que alunos de graduação adentrem no meio científico e acadêmico.

Ao final deste projeto é perceptível como programas de iniciação científica são benéficos aos estudantes de graduação, auxiliando e possibilitando aos mesmos uma maior facilidade para iniciar um mestrado e promovendo o maior interesse destes alunos para prosseguir no meio acadêmico. Apesar do grande incentivo proporcionado pela IC, é perceptível que muitos destes egressos não se permanecem no âmbito da pesquisa e ensino. Apesar disso, deve-se analisar que, um dos objetivos principais deste trabalho é perceber onde estes egressos estão inseridos no mercado de trabalho e quantos deles adentraram o meio da pesquisa e ensino, além de perceber onde estes egressos mantiveram-se. Foi observado que dos 1.621 egressos cerca de 164 (10,12%) estão inseridos no meio acadêmico como professores de IES e 26 (1,60%) eram pesquisadores sendo que o maior percentual estava dentre os alunos que não tinha dados disponíveis, 1135 (70,02%). Mesmo havendo 1186 (73,16%) destes 1621 egressos localizados no estado da Bahia, o número de alunos inseridos

no meio acadêmico e da pesquisa ainda são números relativamente baixos. Porém, estes dados comprovam que a IC é uma porta de entrada para os alunos conhecerem mais a fundo o meio acadêmico e despertar seus interesses para o mesmo e para as áreas de pesquisas.

4 CONCLUSÕES

Conclui-se que, propor meios de inserção de graduandos na iniciação científica proporcionará a estes uma oportunidade de aprofundar-se no meio acadêmico, não somente visando um futuro profissional, mas auxiliando estes alunos ao em uma pós-graduação. Percebe-se no decorrer deste trabalho que a participação destes egressos na IC possibilitou ao menos despertar um interesse pela área acadêmica e da pesquisa, mostrando assim que o objetivo da iniciação científica não é somente fazer com que estes alunos permaneçam no meio da pesquisa e acadêmico, mas também que os mesmos tenham uma visão e vivência de como é o trabalho com pesquisas. Nota-se também como a participação destes egressos possibilitou uma maior facilidade de prosseguirem especializando-se sem uma grande necessidade de saírem do estado da Bahia, como foi visto anteriormente nesta pesquisa, onde 135 dos egressos são docentes de IES no estado, sendo que, no total, 260 destes egressos são professores no estado em IES, ensino fundamental e institutos federais.

Percebe-se nesta pesquisa que, mesmo não havendo sendo maiores os números de egressos inseridos em pesquisas e no meio acadêmico, ainda assim a IC possibilitou que estes alunos tivessem a oportunidade de conhecer como é a realização de pesquisas e, assim, despertar o interesse de alguns para permanecerem neste meio.

REFERÊNCIAS

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Bolsas. Disponível em: <<http://www.cnpq.br/web/guest/apresentacao13>>.

CNPq. **A Iniciação Científica: uma estratégia eficaz de transformação.** Brasília: CNPq, 2010.

DINIZ, Clélio Campolina. **O papel das inovações e das instituições no desenvolvimento local.** Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005. Disponível em: <<http://www.anpec.org.br/encontro2001/artigos/200105383.pdf>>.

LUBISCO, Nídia Maria Lienert; VIEIRA, Sônia Chagas. **Manual de estilo acadêmico: trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses**. 5. ed. Salvador: EDUFBA, 2013.

MASSI, Luciana. **Contribuições da iniciação científica na apropriação da linguagem científica por alunos de graduação em química**. São Carlos, 2008.

OLIVEIRA, Rosângela Moreira. **A Contribuição do Programa de Iniciação Científica da FAPESB na formação de capital humano para as universidades baianas**. Salvador: Ed. UNIFACS, 2015.